

Patrick César Santos Silva

patrick.cesars21@gmail.com

Graduado em Administração (2016) pela Faculdade Adventista da Bahia. Um dos autores do artigo "O impacto do uso de redes sociais no ambiente de trabalho" (Silva, P, C, S; Reis, A, R, S, 2016). Tem experiência em Ciência da Computação através do curso realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz até o quarto semestre (2010-2012). Em inglês, pelo CCAA, nível intermediário. Atualmente, é o gerente de Tecnologia e Informação na Associação Bahia Central, órgão responsável pelo gerenciamento da Igreja Adventista do Sétimo dia na parte Central da Bahia, responsável por toda infraestrutura, tanto física quanto virtual.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

Caderno de Educação e Cultura 2017
Caderno Especial

RESUMO

O uso de redes sociais vem se tornando parte do dia-a-dia tanto das pessoas como das organizações. Para as organizações, se tornou uma ferramenta fundamental para comunicação interna e principalmente para a externa devido ao seu grande alcance e por romper as barreiras do espaço e do tempo. Para as pessoas, é uma ferramenta para comunicar-se com a família, amigos, trabalho e para compartilhar acontecimentos de seu cotidiano. Com isso, essa pesquisa tem por objetivo verificar o impacto dessas redes no ambiente de trabalho, desde de o uso como ferramenta de trabalho para melhorar e facilitar a comunicação até como o uso impróprio dessa ferramenta pode afetar a empresa. Para a realização dessa pesquisa, foi elaborado um questionário com perguntas relacionadas as redes sociais mais utilizadas tanto no ambiente de trabalho como particularmente; média de horas utilizando redes sociais; e principalmente, qual a visão dos gestores e de seus colaboradores quanto ao uso de redes sociais no ambiente de trabalho. Os resultados da pesquisa revelam que não houve impactos negativos com relação ao uso das redes, pelo contrário o uso dessas redes reduziu os gastos com comunicação e agilizou o processo de trabalho.

Palavras-chave:

Redes Sociais. Ambiente Organizacional. Benefícios de Redes Sociais.

1. INTRODUÇÃO

As redes sociais tem feito parte de nossas vidas desde os primórdios da raça humana, e que com a evolução das tecnologias essa interação social ficou mais facilitada, pois rompeu as barreiras do espaço e do tempo, além de ter possibilitado as organizações de interagirem mais facilmente com seus *stakeholders*. Então podemos

SILVA, Patrick César Santos. **O impacto do uso de redes sociais no ambiente de trabalho**. *Revista Formadores - Vivências e Estudos, Cachoeira - Bahia, v. 10, n. 5, p. 71 - 82, nov. 2017.*

definir rede social como “um conjunto de nós ou autores (pessoas ou organizações) ligados por relações sociais ou laços de tipos específicos. O conteúdo inclui informação, conselho ou amizade, interesses compartilhados ou pertencimentos, e tipicamente algum nível de confiança” (CRUZ apud GRANOVETTER, 2009, p. 20).

Segundo Capra (2002, p.267), as redes organizacionais são muito importantes. Com base na sua dinâmica, as redes, no contexto organizacional, funcionam como ambientes que servem para compartilhar e trocar informações e conhecimentos. São espaços que podem ser presenciais como também virtuais, em que pessoas com objetivos em comum trocam experiências, criando bases para gerar informações relevantes para o setor em que atuam.

O grande crescimento tecnológico dá acesso aos usuários de estarem conectados “*All the time*”. Essa conexão de “*All the time*” possibilita aos usuários estarem conectados em todo momento, através de aparelhos móveis. Esta facilidade que encontramos hoje deixa as empresas de mãos atadas, pois não tem como monitorar e controlar o acesso a redes sociais. Assim pode ocorrer de o funcionário ficar dividindo sua atenção entre o trabalho e as redes sociais pessoais.

O ambiente de trabalho passou a ser um ambiente para “se socializar”, e essa é uma questão que muitos gestores buscam encontrar a melhor maneira de equilibrar essa situação. Exatamente, equilíbrio é a principal opção que se deve buscar, porque para alguns gestores o uso das redes sociais realmente pode ser prejudicial ao desempenho dos seus funcionários, mas para outros, não.

Nesse contexto parte-se da seguinte questão de investigação: quais os principais desafios enfrentados pelos gestores da Associação Bahia Central (ABaC) com o uso de redes sociais no ambiente de trabalho?

O principal objetivo desse trabalho é analisar o impacto do uso de redes sociais dentro do ambiente de trabalho da ABaC e como lidar com essas situações, mais especificamente busca-se trazer à tona a visão que os gestores e seus subordinados tem sobre o uso de redes sociais no ambiente de trabalho. Assim busca-se como objetivos específicos: identificar aspectos como influência das redes sociais sobre os indivíduos; avaliar a importância delas para a organização; Identificar os aspectos negativos gerados por seu uso; avaliar formas de gerir o uso de redes sociais na organização.

A metodologia se configura com base em uma pesquisa exploratória, e uma pesquisa de campo de orientação quantitativa e qualitativa, utilizando-se de um questionário para coletar informações mais precisas sobre os acessos às redes sociais.

Este estudo traz uma base para novos estudos, podendo gerar novos meios de gerir e de como equilibrar o uso de redes sociais no ambiente de trabalho sem gerar danos às organizações e(ou) aos colaboradores. Além de fazer um levantamento dos aspectos positivos do uso das redes sociais na organização estudada, como também os aspectos negativos.

Este estudo está dividido da seguinte maneira, primeiro apresenta-se a introdução, que traz os aspectos delineadores da pesquisa; a seguir apresenta-se a revisão bibliográfica, que está dividida em duas seções: TICs e Avanço das Redes sociais e Redes Sociais, depois a Metodologia, na

terceira seção, e a Análise de Resultados na quarta. Por fim a quinta e última seção apresenta as Considerações Finais.

2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O AVANÇO DAS REDES SOCIAIS

A tecnologia da informação e comunicação (TIC) é de fundamental importância no processo de informação e comunicação das pessoas e organizações, que pode ser entendida como um conjunto de tecnologias integradas, por meio de Hardwares e softwares que proporcionam a automação no processo de aprendizagem, comunicação e pesquisa (ROSA, 2006).

Para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2005) TIC é definido como:

[...] basicamente ferramentas de manejo de informação – uma série variada de bens, aplicações e serviços que é usada para produzir, armazenar, processar, distribuir e trocar informações. Elas incluem as “antigas” TIC de rádio, televisão e telefone, e as “novas” TIC de computadores, satélites e tecnologia sem fio e a Internet.

O crescimento da tecnologia rompe as barreiras do espaço físico e aproxima os indivíduos através de ferramentas digitais, pois faz parte do cotidiano de todos, tanto das pessoas como das empresas. Participar deste desenvolvimento torna-se essencial à sobrevivência das organizações no mercado (REICHERT, 2009). A resposta a essa pergunta “Quais são os impactos das TIC no mundo hoje?” É citada pela União Internacional das Telecomunicações (ITU) (2006): “Você quer saber a diferença que a informação e a tecnologia fazem? Tente viver sem elas [...]”.

Assim pode-se afirmar que as TICs deixaram de ser apenas uma ferramenta usual e passaram a ser fundamentais para as organizações e sua sobrevivência. No mundo do trabalho, as TICs são importantes operadores de tempo, além de exercer grande influência na experimentação espaço temporal dos trabalhadores (BESSI et al, 2013).

Como o uso das TICs se tornou fundamental para as organizações, e o seu grande avanço possibilitou aos usuários ficarem conectados em todo momento, através de aparelhos móveis como (Celulares, notebooks), sem ter como a organização monitorar ou controlar os acessos, as empresas acabam ficando de mãos atadas. Assim pode ocorrer de o funcionário ficar dividindo sua atenção entre o trabalho e as redes sociais pessoais. Segundo Rushkoff (2012, p. 150) “seremos conduzidos em direção a atividades que ajudam a nos distrair dos desafios”, e o quanto seremos capazes de não nos deixar influenciar pelas tecnologias?

3. REDES SOCIAIS

As redes sociais tem feito parte da vida das gerações mais recentes desde quando nascem, participando da vida familiar, escolar e laboral. Segundo Marteleto (2001, p.72), as redes sociais são “[...] um conjunto de participantes, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”.

Segundo Silva e Ferreira (2007) rede social é um conjunto de pessoas, empresas, entre outras organizações, que se relacionam ou trocam informação de forma profissional (relações de trabalho, negociação) ou pessoal (amizades, família).

De acordo com Sodré (2002, p.14), rede é “onde as conexões e as interseções tomam o lugar do que seria antes pura linearidade”. Ou seja, as comunicações no âmbito das redes sociais ocorre de forma direta (pessoalmente) ou através de um veículo de comunicação, (tais como: telefone, e-mail) como mediador.

O uso de redes sociais tem aumentado muito rápido nos últimos anos de forma surpreendente. Telles (2010) informa que o percentual de pessoas que usam algum tipo de rede social no Brasil é de mais de 80%, crescendo a cada dia, com pessoas que desenvolvem uma necessidade constante de manter-se conectado.

O foco da maioria das Redes Sociais está voltado para a exposição pública. Segundo Recuero (2011, p. 109) as redes sociais são utilizadas para a criação e divulgação da reputação do usuário. Já Komesu (2010) admite as redes sociais como de meio que as pessoas que não tem uma posição social de destaque, usam para compartilhar acontecimentos do seu cotidiano e de suas histórias.

É de se esperar que, com o avanço das Redes Sociais, o número de opções de acesso aumente. São muitos os tipos de redes disponíveis, mas isso não significa que exista algumas redes que sobressaiam entre a maioria.

Liderando o topo das redes sociais por mais de cinco anos consecutivos, o Facebook é um dos grandes fenômenos que mais cresce entre as redes sociais. O Facebook tem praticamente ditado as regras de comportamento em redes sociais, e inclusive, é utilizada por empresas para seleção de novos funcionários através de seus perfis. Em sua página oficial, o Facebook define-se como um produto/serviço que tem por missão “oferecer às pessoas o poder de partilha, tornando o mundo mais aberto e interligado (FACEBOOK, 2013) ”.

Na sequência, as redes sociais que ficam atrás do Facebook é o WhatsApp (o aplicativo de mensagens instantâneas que vem se tornando cada vez mais presente nas áreas de comunicação de empresas, pela possibilidade de gerar negócios e ser um canal de comunicação e de serviço de atendimento ao cliente) e o Instagram (rede social baseada em imagens que permite que as pessoas se comuniquem pelas inesgotáveis possibilidades das fotos e dos vídeos, abrindo espaço para uma comunicação mais humanizada).

Com a evolução dos meios de comunicação, tendo como a maior marco o surgimento da Internet, as relações sociais superam o espaço da geografia, espaço físico e tempo. Ainda assim, o ambiente

externo continua possuindo grande influencia da comunicação em rede. Conforme Wellman (1996) as relações em rede estão intrinsecamente ligadas à realidade que está a sua volta; a rede é influenciada pelo seu ambiente e esse por ela.

4. METODOLOGIA

Buscando atingir o principal objetivo, para este trabalho foi usado o método qualitativo, pois o objetivo desse artigo é aprofundar da compreensão de um grupo social, de uma organização. Baseado em uma pesquisa através do Sphinx Plus 2, sistema de elaboração de questionários e de análise estatística, para o desenvolvimento do tema presente.

O estudo é caracterizado como um estudo de caso exploratório. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar proximidade com o problema, com o foco em torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007).

Para Gonçalves (2014) pesquisa exploratória visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes. A exploração representa, atualmente, um importante diferencial competitivo em termos de concorrência.

No caso dessa pesquisa se configura como um estudo de caso, pois pretende-se estudar um fenômeno através de uma investigação intensa de um único caso (GOLDENBERG, 1997, p. 33).

Para isso desenvolveu-se um questionário com 27 perguntas para coletar os dados, sendo que destas, 23 questões são fechadas e são 4 abertas, sendo que as questões de 1 a 4 está relacionada ao perfil, da 5 a 8 sobre uso de redes sociais no ambiente de trabalho, da 9 a 16 sobre a frequência de uso das redes sociais, da 17 a 27 é sobre a importância das redes sociais, este após sua conclusão e avaliação foi aplicado na sede da associação pesquisada.

Os questionários foram aplicados pessoalmente, no período compreendido entre os dias 13 e 14 do mês de outubro de 2016, com todos os gestores e colaboradores presentes na organização, formando um total de 47 questionários aplicados. Para a tabulação, resultado e cruzamento de dados foi utilizado Sphinx Plus 2.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo destina-se a apresentação da análise dos resultados da pesquisa de campo realizada na ABaC. Para tal apresentação parte-se inicialmente da caracterização da organização estudada, para a seguir apresentar a percepção dos gestores em relação ao uso das redes sociais no ambiente organizacional.

5.1. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA ABaC

A Associação Bahia Central – ABaC - sede administrativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia na região central da Bahia foi fundada no dia 21 de dezembro de 2003 e está localizada na cidade de Feira de Santana/BA. É responsável por 482 igrejas espalhadas de Valença a Paulo Afonso, e pelas Escolas Adventistas de Santo Antônio de Jesus, Valença e Colégio Adventista de Feira de Santana. Em sua sede administrativa, a ABaC conta com a participação de 47 funcionários, que são divididos em diversas áreas desde contabilidade até departamentos de saúde. O número de funcionários é maior se considerado o número de pastores distritais e de funcionários das escolas. Além de ser responsável por atender igrejas e escolas da região, a ABaC também é responsável pelas notícias locais no canal Novo Tempo.

5.2. PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA ABaC EM RELAÇÃO AO USO DAS REDES SOCIAIS

Buscando encontrar o impacto do uso dessas redes no ambiente de trabalho da ABaC, foi realizado um questionário que contemplou o senso da organização, formado por 47 funcionários, onde 44,6% dos respondentes são do sexo feminino, formando um total de 20 funcionárias e 57,4% do sexo masculino, totalizando em 27 funcionários. A maioria dos respondentes possui entre 30 e 40 anos, representando 34% dos pesquisados, 31,9% com a idade entre 19 e 29 e depois 21,3% entre 41 e 50.

Para a escolha das redes sociais a serem pesquisadas na organização, foi realizado um censo, para verificar quais redes eram mais utilizadas pelos gestores e seus subordinados, apresentado os resultados na tabela a seguir.

Pessoais	Qt. cit.	Frequência
Não resposta	2	4,3%
Facebook	30	63,8%
Instagram	10	21,3%
Twitter	2	4,3%
WhatsApp	43	91,5%
Linkedin	2	4,3%
Google+	3	6,4%
Snapchat	0	0,0%
Youtube	15	31,9%
Total OBS.	47	

Tabela 1 – Redes mais utilizadas
Fonte: Elaboração própria (2016)

As redes sociais como Facebook, WhatsApp e Youtube estão em constante crescimento, tornando-se cada vez mais frequentes nas organizações, e a evolução das TICs e sua facilidades vêm contribuindo o para o uso. Diferentemente do apontado no referencial teórico que destaca o Facebook como a rede mais acessada, nesse estudo o WhatsApp lidera a utilização com 43 indicações, seguida do Facebook com 30 indicações.

Um dos aspectos importantes para analisar a influência das redes sociais sobre os indivíduos, é o tempo dedicado a essas redes. Então realizamos uma pesquisa usando as redes mais utilizadas, enfatizando o tempo e a abrangência.

VOCÊ USA FACEBOOK:	Qt. cit.	Freq.	VOCÊ USA YOUTUBE:	Qt. cit.	Freq.	VOCÊ USA WHATSAPP:	Qt. cit.	Freq.
2 horas	6	12,8%	2 horas	17	36,2%	Não resposta	1	2,1%
3 horas	0	0,0%	3 horas	2	4,3%	2 horas	16	34,0%
4 horas	0	0,0%	4 horas	3	6,4%	3 horas	6	12,8%
Mais de 5 horas	3	6,4%	Mais de 5 horas	1	2,1%	4 horas	4	8,5%
Não utilizo	38	80,9%	Não utilizo	24	51,1%	Mais de 5 horas	16	34,0%
TOTAL OBS.	47	100%	TOTAL OBS.	47	100%	Não utilizo	4	8,5%
						TOTAL OBS.	47	100%

Tabela 2 – Redes mais usadas versus tempo de utilização

Fonte: Elaboração própria (2016)

Conforme os resultados da pesquisa, a rede social mais utilizada pelos colaboradores da ABaC, e na qual eles dedicam mais tempo no ambiente de trabalho, é o aplicativo Whatsapp.

Foi-se realizada uma entrevista com os principais gestores, aqueles que têm um alto número de subordinados para gerenciar. Em entrevista com o gestor do setor de Controladoria de Igrejas, setor responsável pela parte contábil de cada igreja do associação, o gestor Denisson Silva, em suas palavras, comenta que o WhatsApp no ambiente de trabalho é uma ferramenta que, se utilizada da maneira correta, pode ser a melhor ferramenta para as empresas. Em seu setor, a necessidade de ligações diárias para tesoureiros de cada igreja no território da ABaC, passou a ser substituída por mensagens de texto e voz no WhatsApp. Dessa forma, houve uma economia nos recursos da empresa e no tempo de execução do trabalho.

O principal desafio que o gestor apresentou ter em seu setor é o de manter o controle do uso da rede social por seus subordinados, pois, utilizar a mesma para assuntos pessoais é basicamente fácil. Para controlar tal dificuldade, o gestor utiliza de desafios diários, para cada colaborador, deixando-o sem tempo de executar tarefas que não sejam vinculadas ao trabalho.

Assim, nota-se a importância de saber mais sobre os impactos dessa rede sobre a organização. Para isso, foi feito um cruzamento da opinião tanto dos gestores como de seus subordinados sobre a importância do uso do WhatsApp para a ABaC.

 POSSUI CARGO DE GERÊNCIA?	Não importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	TOTAL
Sim	0	1	4	11	16
Não	2	1	12	16	31
TOTAL	2	2	16	27	47

Tabela 3 – Número de gestores que utilizam WhatsApp

Fonte: Elaboração própria (2016)

 POSSUI CARGO DE GERÊNCIA?	Não importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	TOTAL
Sim	0,0%	6,3%	25,0%	68,8%	100%
Não	6,5%	3,2%	38,7%	51,6%	100%
TOTAL	4,3%	4,3%	34,0%	57,4%	100%

Tabela 4 – Importância do WhatsApp para os gestores e colaboradores

Fonte: Elaboração própria (2016)

Para 68,8% dos gestores o WhatsApp é muito importante para a Organização, 25% diz que é importante e 6,3% diz que é pouco importante. Já para os colaboradores que não tem cargo de gerencia, 51,6% diz que o aplicativo é muito importante, 34% diz que é importante, 4,3% diz que é pouco importante e 4,3% diz que não é importante. Então no geral 57,4% da organização considera o aplicativo Whatsapp muito importante, 34% considera importante e apenas 8,6% considera pouco ou nada importante.

Para maior aprofundamento da pesquisa foi questionado quais são os benefícios que o uso do WhatsApp traz para a ABaC.

Valores	Qt. cit.	Frequência
Velocidade de Comunicação	21	35,0%
Facilidade de Comunicação	18	30,0%
Nenhum	5	8,3%
Velocidade nos processos	5	8,3%
Redução de custo	3	5,0%
Comunicação externa	2	3,3%
Acesso a informações	1	1,7%
Aumento na produtividade	1	1,7%

Comércio online	1	1,7%
Comunicação interna	1	1,7%
Cursos online	1	1,7%
Transmissão de informação	1	1,7%
Total	60	100,0%

Tabela 5 – Benefícios do uso do WhatsApp na ABaC

Fonte: Elaboração própria (2016)

Conforme a tabela anteriormente apresentada os principais pontos fortes do uso dessa rede social para a organização é em aumento de velocidade na comunicação 35%, facilidade de comunicação 30%, redução de custos com relação ao processo de comunicação 5% e comunicação com seu público 3,3%.

Mas há um contraponto como mostra a tabela a seguir, segundo o pensamento dos funcionários.

Valores	Qt. cit.	Frequência
Desvio de foco	33	62,3%
Queda na produtividade	10	18,9%
Nenhum	5	9,4%
Perda de privacidade	4	7,5%
Vício	1	1,9%
Total	53	100,0%

Tabela 6 – Malefícios do uso de redes sociais na ABaC

Fonte: Elaboração própria (2016)

O desafio dos gestores da organização é fazer com que a principal desvantagem do uso de redes sociais no ambiente de trabalho seja controlada. Com o desvio do foco por conta do WhatsApp ou outras redes sociais, automaticamente a queda na produtividade será visível. Atividades que poderiam ser executadas em pouco tempo duram mais que o necessário por conta do funcionário estar fazendo mais de uma coisa ao mesmo tempo. O desvio de foco pode, também, colaborar com o humor do funcionário, que ao utilizar as redes sociais para uso pessoal, acaba deixando tais coisas afetarem seu humor, sua disposição para o trabalho. Em entrevista com o gestor de compras e vendas da organização, o senhor Jorge Menezes citou que o desenvolvimento das atividades que envolvem dinheiro estava sendo afetado pelo uso do WhatsApp. Muitos clientes reclamavam por falta de atenção do funcionário em atendimento e muitos serviços como empacotamento de mercadorias, trocos, eram feitos desmazeladamente. Para a resolução de tal problema, proibiu-se o uso de *smartphones* durante atividades que envolvam transações comerciais.

Em entrevista com o gestor de Tecnologia da Informação da empresa, medidas de controle de uso

da internet foram questionadas e, um fato interessante a ser relatado é o de que, por mais que a organização limite o uso de redes sociais através de mecanismos da rede interna, os usuários sempre terão ao seu dispor o uso de internet móvel em seus *smartphones*. Mais uma vez, a ideia de proibir o uso de redes sociais em seu ambiente não pode ser levada em consideração, visto que a organização não tem controle total de acesso a internet do usuário em seus aparelhos pessoais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre o impacto do uso de redes sociais no ambiente de trabalho, mais específico na Associação Bahia Central, que segundo alguns estudos, é uma questão importante para o desenvolvimento da empresa e de seus colaboradores.

O primeiro passo foi o levantamento de um estudo sobre a origem das redes sociais, seu público-alvo e o avanço da mesma. O estudo buscou também diferenciar conceitos de redes sociais e seus principais tipos. Depois do levantamento dessas informações, através de uma pesquisa, foram identificadas quais são as redes sociais mais utilizadas. Mesmo com as redes sociais mais definidas, foi-se realizada uma pesquisa na própria instituição para descobrir quais seriam as redes sociais mais utilizadas pela equipe em específico. Vale ressaltar que o medo de se expor é um fator importante para a obtenção dos resultados da pesquisa aplicada. Por mais claro que fique que a pesquisa não apresentava a intenção de prejudicar nenhum colaborador, os mesmos demonstraram receio ao responder os questionários. Os resultados desta pesquisa deram origem ao capítulo cinco deste trabalho.

Como identificado na pesquisa, o WhatsApp é a rede social mais utilizada no ambiente da ABaC. O impacto de seu uso, então, foi a questão buscada posteriormente. É notável que a rede social WhatsApp é considerada tanto pelos colaboradores quanto pelos gestores da empresa como uma ferramenta positiva para o desenvolvimento das atividades. Os benefícios gerados por seu uso são inúmeros, desde economia, tanto em dinheiro quanto em tempo, até a agilidade que ele traz para o ambiente de trabalho. Podemos perceber, através das tabelas construídas com os resultados da pesquisa realizada na organização, e também através da entrevista realizada com o gestor de um dos maiores setores da ABaC que o WhatsApp, apesar de possuir desvantagens, os aspectos positivos do uso do mesmo no ambiente de trabalho são maiores que os negativos.

A conclusão final é que se pode estudar algumas alternativas para o controle do uso do WhatsApp e, conseqüentemente, de outras redes no ambiente de trabalho. Vale ressaltar que não será possível controlar completamente o uso das mesmas, visto que existem maneiras que o funcionário pode utilizar suas redes sociais sem a utilização de rede de internet da organização. Por outro lado, o objetivo da organização nunca foi de proibir o uso de redes sociais no ambiente de trabalho mas sim, de encontrar maneiras que o uso da mesma não prejudique no desenvolvimento do colaborador e também da empresa. Com a ajuda do gestor, pode-se desenvolver um bom equilíbrio no uso dessas sem prejudicar as atividades desenvolvidas e a organização.

REFERÊNCIAS

- BESSI, Vania Gisele; PUFFAL, Daniel Pedro; SCHREIBER, Dusan; TONDOLO, Vilmar Antonio Gonçalves. **As Tecnologias de Informação e Comunicação e sua Influência na Vivência Espaço-temporal de Trabalhadores Bancários**. IV Encontro de Administração da Informação. Bento Gonçalves/RS – 19 a 21 março de 2013.
- CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002.
- CRUZ, June Alisson Westarb et al. – **Redes sociais e organizacionais em administração**. Curitiba: Juruá, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.
- GONÇALVES, H. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.
- MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **Promoting ICT for human development in Asia 2004: realising the millennium development goals**. New Delhi: PNUD/Elsevier: 2005.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 2ª Ed - Porto Alegre: Sulina, 2011.
- REICHERT, Kátia Cibele. **Uso de tecnologias da informação e comunicação para a legitimação e preservação da imagem organizacional: um estudo de caso na indústria de calçados West Coast Ltda**. 2008. 65 f. Monografia (Conclusão do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas) - Feevale, Novo Hamburgo RS, 2008.
- ROSA, Mario. **A reputação na velocidade do pensamento: a Imagem e a Ética na Era Digital**. São Paulo: Geração Editorial, 2006.
- RUSHKOFF, Douglas. **As 10 questões essenciais da era digital: programe seu futuro para não se programado por ele**. São Paulo, SP. 2012.
- SILVA, A.; FERREIRA, M. **Gestão do conhecimento e capital social: as redes e sua importância para as empresas**. *Informação & Informação*, Londrina, v. 12, n. esp., 2007.
- SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002
- TELLES, André. **A Revolução das Mídias Sociais. Cases, Conceitos, Dicas e Ferramentas**. São Paulo: M.Books, 2010.

UNIÃO INTERNACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES – UIT. **World telecommunication/ICT development report:** measuring ICT for social and economic development. ITU, 2006.
Disponível em: . Acesso em: 16 fev. 2015.

WELLMAN, Barry. **Are personal communities local? a dumptarian reconsideration.** *Social Networks*, Amsterdam, v. 18, p. 347-354, 1996.